



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!”

Promoção em Saúde e Práticas Integrativas

ARQUITETANDO ESTRATÉGIAS PARA O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇA E ADOLESCENTE COM A REDE INTERSETORIAL

Roberta Aparecida Ribeiro, Cinara Fredo

1 Prefeitura De Jundiaí - Prefeitura De Jundiaí

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O enfrentamento a violência sexual contra criança e adolescente, que em sua maioria é silenciosa, traz diversos traumas, é um desafio para toda a rede, onde a rotina, a organização dos processos de trabalho, a falta de sensibilização dos profissionais pode dificultar o acesso aos serviços e é construída no cerne de uma cultura dominante e machista. O Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente- CMDCA institui no município de Jundiaí, através da resolução 83 de 2014, a Comissão Municipal de Enfrentamento à Violência e Exploração Sexual Contra Crianças e Adolescentes - CMEVESCA para discutir, propor ações e estratégias para o enfrentamento dessa temática, pois ultrapassa o limite de atenção do SUS- Sistema Único de Saúde, exigindo que haja uma integração com outras políticas e serviços. Essa Comissão tem representatividade das Unidades de Gestão de Desenvolvimento e Assistência Social, Educação e Promoção de Saúde, Secretaria de Educação Estadual, Conselho Tutelar, Conselho de Direitos da Criança e Adolescente, Sociedade Civil, Núcleo de Articulação das Políticas de Direitos Humanos e articula ações da rede de atenção, proteção e garantia de direitos da criança e adolescente. Pensando na implantação do Plano Municipal de Enfrentamento a violência e exploração sexual e no planejamento das ações da CMEVESCA para o ano de 2018, e no curto período de tempo para a realização, optou-se a trabalhar na lógica da Metodologia Ativa onde a prática se insere ao aprendizado da vida cotidiana, na identificação dos diversos saberes, na problematização do saber, trazendo uma reflexão crítica- reflexiva da prática cotidiana. O trabalho foi realizado baseado em problemas, pois permitem conhecimento por meio de solução mais colaborativa e no estudo de casos que tem origem no método Baseado em Problemas, e oferece a oportunidade de direcionar a resolução a partir de uma situação real e complexa. Nesse sentido, estamos ampliando o olhar para além da Saúde, com um grupo heterogêneo e com grande diversidade, trabalhando com as metodologias ativas, a partir da discussão de casos e do desenho do percurso desse usuário quando necessita de um serviço da rede de atenção, proteção e garantia de direitos, onde se faz recorrente a reflexão sobre a questão da violência, quais os problemas que permeiam o acolhimento e a escuta qualificada e o papel dos serviços na condição de corresponsáveis na garantia desses direitos.

OBJETIVOS

Identificar os problemas no enfrentamento da violência sexual contra criança e adolescente.
Propor ações para o enfrentamento da violência contra criança e adolescente.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado através das metodologias ativas por ser um método mais colaborativo e participativo, que permite encontrarmos soluções a partir da problematização, do



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

conhecimento prévio de cada um e na perspectiva de integrar teoria e prática ensino/pesquisa. O grupo composto por vinte participantes, com representação dos serviços de saúde, desenvolvimento e assistência social, conselho tutelar, educação, sociedade civil e conselho municipal dos direitos da criança e adolescentes, e núcleo de políticas de direitos humanos, foi dividido em três. Foram necessárias 5 oficinas, com duração de 4 horas, totalizando 20 horas de trabalho. Cada grupo recebeu um caso, onde deveriam observar as seguintes questões: fragilidades e potencialidades no cuidado, encaminhamentos, serviços envolvidos, formas de prevenção, e a partir daí construir e apresentar o itinerário desse usuário e quais os problemas no enfrentamento da violência sexual de criança e adolescente. Na segunda parte, a partir dos problemas encontrados o grupo pensou em propostas a curto, médio e longo prazo, e quais eles tinham governabilidade e quais deveriam ser encaminhadas para os gestores, das Unidades de Gestão de Promoção de Saúde e de Desenvolvimento e Assistência Social.

RESULTADOS

O grupo identificou que os principais problemas dessa temática são as dificuldades dos serviços em realizar os encaminhamentos, falta de definição e clareza dos fluxos, ausência de atendimento às famílias, falta punição e atendimento ao agressor, acompanhamento nos territórios, equipamentos inadequados ou inexistentes, falta de capacitação aos profissionais para o acolhimento e atendimento, revitimização, falta comunicação entre os serviços, encaminhamentos incorretos e ou em excesso, e comprometimento dos serviços. Inexistência de ações de prevenção intersetoriais, invisibilidade da população LGBT. A partir dos problemas a CMEVESCA, traçou ações para o planejamento do enfrentamento da violência sexual, que são elas: construção e divulgação do fluxo de atendimento junto aos serviços de referência, fortalecendo assim a REDE e ampliando os canais de comunicação. Articular com as demais unidades de gestão a realização da educação permanente na formação e sensibilização dos profissionais para as gestões de violência e gênero; implantação do prontuário eletrônico de toda a rede de atendimento visando facilidade na busca, na identificação, na comunicação entre os serviços evitando-se assim à revitimização. Incluir no PPA a implantação Centro de Atendimento Unificado com a participação dos seguintes órgãos: Saúde, Educação, Assistência Social, Segurança Pública e Promotoria da Infância e Juventude, dentro outros. Fortalecimento do Ambulatório de Saúde da Mulher a partir de capacitação dos profissionais e sensibilização do Poder Público quanto à situação de precarização do Ambulatório de Saúde da Mulher SM, aumento de RH.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho reflete no uso das metodologias ativas, na perspectiva em promover a aprendizagem significativa e colaborativa, apontando no percurso as potencialidades e dificuldades associado com a proposta da Vigilância Epidemiológica, na articulação da Rede na colaboração e construção de estratégias para o enfrentamento da Violência Sexual contra Criança e Adolescente.